

## Apresentação

Esta edição, ao mesmo tempo em que, temporariamente, encerra o Fórum temático “A Dança na Educação Básica”, traz contribuições de autores que por diferentes vias apontam a necessidade de propormos outros modos de pensar a cultura, a educação e os processos educacionais em dança no século XXI.

Na semana inaugural do ano letivo de 2014, o PPGDança teve a honra de receber o Dr. Muniz Sodré, Professor Emérito da UFRJ, para a conferência “Cultura, corpo e afeto”. Sodré ressaltou a potência afetiva da ação que permeia o corpo, o local e a cultura como forma de encontrarmos outros modos de recomposição da experiência comunitária. Após a conferência, o debate engendrou outras articulações, com um foco muito especial na educação, tema este que fez emergir as discussões feitas por Muniz Sodré no livro *Reinventando a Educação: descolonização, diversidade e redes* (Vozes, 2012). O texto preparado para essa conferência foi gentilmente cedido pelo autor e é nosso “abre alas” desta edição.

Na seção artigos, a ação incorporada é abordada por Ana Clara Amaral no texto “Dança e Imaginação”. A autora explora as relações entre imaginação, imagens e ação, em processos artísticos que focam o corpo em movimento. Partindo das contribuições da filosofia espinoziana e das ciências cognitivas, com foco nas obras de Antônio Damásio, Ana Clara Amaral sugere que, quando dançamos, e propiciamos no corpo uma experimentação atenta, gera-se um estado de fluxo de imagens mentais - oriundas de diferentes naturezas perceptivas – que favorecem diferentes qualidades de imagens e apontam que ocorre no corpo que dança um processo de especialização da percepção e da cognição. Em suas palavras “a imaginação é incorporada ao fluxo do movimento dançado”.

Pela via da fenomenologia, a pesquisadora Idamar Freire, no artigo intitulado “Dança e cegueira: a criação no lugar da falta”, aborda a cegueira como uma experiência perceptiva e apresenta relato das suas experiências como docente e as de uma dançarina com cegueira do Grupo de Dança Potlach. As experiências relatadas nesse artigo fazem parte das Jornadas, ações pertinentes ao seu projeto de pesquisa *Interrogação e Intuição: corpo, diferença e arte na formação de professores*.

Partindo do pressuposto de que a dramaturgia é um processo que se dá no corpo, Ana Mundim no artigo “Dramaturgia, corpo e processos

de formação em dança na contemporaneidade” sinaliza que os processos de escolarização no Brasil negligenciam a experiência sensório-cognitiva e que esse fato também se reflete nos estudantes de graduação em dança. Ainda nesse texto aborda como diferentes perspectivas sobre o entendimento de dramaturgia apontam distintos processos na formação do artista da dança. Nesse sentido, apresenta uma importante questão, a ser aprofundada por contínuos estudos: que momento os processos de criação dos estudantes transcendem a acumulação de informações e instrumentais de composição para finalmente alcançar uma articulação dramática e poética?

Ainda nesta edição temos dois artigos que abordam as danças populares. Em “Por um conceito de ‘danças populares’”, Rafael Guarato, ao defender os processos e transformações da cultura popular e suas manifestações dançantes, apresenta reflexões críticas sobre modos que se nomeiam as danças populares e como essas ainda são abordadas de forma marginal e generalizante. Em sua análise, o autor propõe um olhar sobre a cultura e a dança popular, a partir da articulação com os conceitos de apropriação, estratégia e tática apresentados por Michel Certeau.

Já no artigo da pesquisadora e brincante Jaqueline Silva intitulado “Guerra, Perré e outras manobras: uma etnografia da dança do caboclinho Pernambucano”, o leitor poderá encontrar no âmbito desse inventário aspectos historiográficos, uma rica descrição etnográfica e alguns depoimentos de importantes mestres brincantes do Caboclinho, em Pernambuco.

Finalizando o Fórum Temático “A Dança na Educação Básica” a docente e pesquisadora Márcia Strazzacappa, apresenta em seu artigo “O swing do ensino de dança no Brasil: um balanço de quase duas décadas”, considerando a vigência da Lei de Diretrizes e bases de 1996 e seus reflexos no campo da formação e da atuação dos profissionais da Dança nas escolas.

“Coreografando uma vida: reflexões sobre projeto de currículo, consciência e possibilidade” da reconhecida pesquisadora norte-americana Susan Stinson, especialista em Dança Educação, é um artigo que foi publicado no *Journal of Dance Education*, em 2001. Os direitos para tradução em nossa Revista foram gentilmente cedidos pela autora e pela University of Illinois Press e a tradução para nossa língua foi realizada pela pesquisadora Leda Iannite (Dança - UFBA), em parceria com a tradutora Mariângela Nogueira. Nesse artigo Susan aponta a necessidade de instaurarmos um pensamento reflexivo no processo de planejamento curricular. Para tanto, ela revisita suas próprias experiências no aprendizado da dança e na

sua posterior ação como docente de graduação e pós-graduação em Dança, propondo aos seus alunos que pensem no currículo a partir de suas experiências e possíveis respostas à questões que envolvem profundas reflexões sobre o sentido da vida, o que é educar e de como podemos viver juntos. Esses questionamentos propiciam um entendimento mais dilatado de currículo e da complexidade de nossa ação como educadores.

Finalizando esta edição a doutorando Elke Siedler apresenta um relato sobre a sétima edição do festival Múltipla Dança, ocorrido em maio de 2014, em Santa Catarina. Esse importante festival, que já extrapola a cena local de Florianópolis, vem sendo mantido graças a persistência, coragem e ação política das coordenadoras e curadoras Marta César e Jussara Xavier.

Esperamos que estas distintas experiências e reflexões apresentadas nesta edição propiciem novos atravessamentos em vocês, leitores.

Lúcia Matos

*Editora*